



**Entre sala de aula e coordenação pedagógica: a criação do Jornal do  
Lumumbá**

*Between classroom and pedagogical coordination: the creation of Jornal do  
Lumumbá*

**Luciana Jesus de Souza**

Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do RJ,  
<https://orcid.org/0000-0002-4417-2555>, [docluhistoria@gmail.com](mailto:docluhistoria@gmail.com)

**Cristiane Santos da Fonseca**

Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, <https://orcid.org/0009-0004-4301-2236>,  
[crissafo04@gmail.com](mailto:crissafo04@gmail.com)

**Resumo**

Este projeto se propõe a dialogar sobre as conexões que podem ser feitas entre a coordenação pedagógica e os docentes em sala de aula, mostrando que essa troca pode ser bem-sucedida e replicada para outros espaços educacionais. Por meio da Intervenção Pedagógica, foi possível criar o jornal da escola (Jornal do Lumumbá) que trabalhou este gênero textual e ampliou o repertório de temas e conceitos que atravessam os muros da escola, fazendo uso da metodologia da Intervenção Pedagógica. Esse estudo é embasado por: Lima (2023), Soares (2013), Garcia (1995), Schön (1995). Os conceitos foram sistematizados e culminaram na estreia do jornal para toda comunidade escolar. O jornal teve sua divulgação física e virtual, sendo replicado nas redes sociais da escola e ganhou espaço na plataforma de notícias da rede municipal de educação do Rio de Janeiro.

Palavras-chaves: Projetos Educativos; Coordenação Pedagógica; Tecnologias na Educação; Intervenção Pedagógica.

**Abstract**

His project proposes to dialogue about the connections that can be made between the pedagogical coordination and the teachers in the classroom, showing that this exchange can be successful and replicated to other educational spaces. Through the Pedagogical Intervention, it was possible to create the school newspaper (Jornal do Lumumbá) that worked on this textual genre and expanded the repertoire of themes and concepts that cross the walls of the school, making use of the methodology of Pedagogical Intervention. This study is supported by: Lima (2023), Soares (2013), Garcia (1995), Schön (1995). The concepts were systematized and culminated in the debut of the newspaper for the entire school community. The newspaper had its physical and virtual dissemination, being replicated on the school's social networks and gained space on the news platform of the municipal education network of Rio de Janeiro.

Keywords: Educational Projects; Pedagogical Coordination; Technologies in Education; Pedagogical Intervention.



## 1 Introdução

Com intuito de trabalhar os gêneros textuais próprios para o 4º ano do EF I, e principalmente o gênero jornalístico com todas as suas nuances, em uma linguagem mais palatável não só para os alunos, produtores das notícias, como os seus leitores (discentes que variam do 1º ao 6º ano) e os leitores de fora do ambiente escolar. Este trabalho visa alinhar o fazer cotidiano de sala de aula, com a colaboração do coordenador pedagógico, culminando em um projeto que alinha a metodologia da Intervenção Pedagógica com a educomunicação.

Além disso trazer as temáticas do campo de interesse dos alunos e de suas necessidades apresentadas foi um dos pontos relevantes para trabalhar certas temáticas “sensíveis”, que pareciam difíceis dentro daquela realidade. Ganhando proporções maiores de envolvimento, com professores e suas aulas. A exemplo foram os casos de racismo, o bullying da escola, o sentido de pertença do espaço escolar e de gênero, observados e vivenciados pelos alunos. Temas necessários ao debate e que ganharam espaço nesse fazer pedagógico.

O conceito da Educomunicação precisa ser esclarecido, haja vista os atravessamentos causados por este campo do conhecimento criam a relação entre a educação que se quer narrar neste trabalho, com a tecnologia que atravessa o modo de ser da atualidade, é a interface da comunicação/educação que segundo Soares (2013, p.169) baseia-se no “(...) conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, assim como programas e produtos de comunicação destinados a relações entre os sujeitos com o sistema midiático”, a educomunicação procura moldar a realidade do contexto em que se está inserido, com a integração dos educandos em ação direta. Para (Lima, 2023), a educomunicação tem como viés encaminhar para uma intervenção social, o uso da mídia como fomento pedagógico, viabiliza aos alunos uma educação mais ampla.

O primeiro momento envolve a intervenção pedagógica, que se compõe das oportunidades de melhoria da prática pedagógica por parte do professor, em Schön (1995) a proposição do conceito de “reflexão-na-ação” como sistema de modo que o professor constrói conhecimento no binômio análise e interpretação do fazer pedagógico. Sob esta ótica, Garcia (1995) acrescenta que a ação do professor coordena e cria um conhecimento específico e por meio das intervenções do professor, o mesmo passa a avaliar suas falhas e necessidades, relativo a sua formação ou na ação pedagógica.



Com as intervenções o educando passa a estruturar conceitos oriundos dessas ações reflexivas internas, que não ocorreriam sem as provocações de um sujeito externo



ao aluno (Soares, 2005a). Com isso, o “Pensar as crianças como sujeitos ativos no contexto da pesquisa implicam entendê-las como dotadas de capacidade de agir no mundo social e de construir interpretações e intervenções singulares” (Pereira et al. 2012, p. 92), é trazer o protagonismo e a autonomia para sala de aula.

Mostrando “A notícia que vai até você”, o aluno trouxe situações cotidianas, além de temáticas curiosas e até mesmo do seu campo de interesse que muitas vezes não teria “coragem” de perguntar durante uma aula cotidiana. Essa temática vem de encontro a viabilidade do protagonismo e a busca pelo conhecimento dos alunos, principalmente um autoconhecimento, sendo assim, um conteúdo de sala de aula que ultrapassou este espaço e acabou sendo algo tão enriquecedor, atual e pertencente não só para aqueles alunos, mas também para toda Unidade Escolar, as famílias, a comunidade e todos que conheceram o conteúdo através das redes sociais e edições impressas.

A coordenação pedagógica trabalhou em parceria com a professora e os alunos repórteres como articulador e mediador do processo até a edição final de cada exemplar. Já que enquanto a professora tinha a realidade da sala de aula e a coordenação pedagógica tem o olhar e a realidade da escola como um todo. Por conta disso, a busca por temáticas se tornou mais abrangente e cada vez mais desafiadora, já que o intuito do jornal, não foi apenas informativo, mas também levar a reflexão-ação, daqueles que não só faziam parte do processo de elaboração, mas para aqueles que leriam o produto finalizado e divulgado.

## 2 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com uma turma do 4º ano do ensino fundamental I de uma escola pública municipal da cidade do Rio de Janeiro que é formada por 30 alunos curiosos e críticos que não se contentavam apenas com um “sim” ou “não” ou até mesmo respostas que não demonstrasse nenhum significado para eles, questionando sempre os porquês, além de alunos bem “anteados” a atualidade.

E através dessa parceria entre sujeitos do espaço escolar que o trabalho foi desenvolvido, em etapas, com a descoberta de pautas que fossem do interesse e curiosidade de todos e que viessem também de encontro ao Projeto Pedagógico da escola.



Iniciou com a turma, mas logo começou um trabalho de campo onde os alunos buscavam o campo de interesse dos alunos da escola como um todo. A partir daí começou o trabalho de estudar sobre os temas e selecionar de acordo com as pautas que seriam mais interessantes para cada edição.

Em um primeiro momento a turma 1404 aceitou participar e promover a criação de um jornal que falasse sobre a escola e que contemplasse os diversos anos escolares. Que trouxesse temas interessantes para que outras pessoas pudessem ler e se verem representadas. O próximo passo foi entender, por meio de algumas aulas como se estruturava um jornal, o que era uma notícia, a capa, a importância das letras, da manchete, o destaque para o nome do jornal, a sua representatividade.

Entender as características desse gênero textual, suas especificidades, as divisões de tarefas de um jornal em setores, saber que o jornal é feito “por muitas mãos”, descobrindo que nem todos precisam “falar”, uns podem fotografar, outros pesquisar sobre a notícia e seu conteúdo, outros sair “em campo fazendo enquetes sobre alguns temas” e têm os que gostam de estar de frente para a câmera e fazer muitas perguntas.

Após compreenderem as muitas funções dentro de um jornal e as características que ele pode possuir, a primeira entrevista foi com a direção da escola, para saber “o motivo da grama que fica no espaço da escola, está tão grande?” afinal, era verão e nas aulas de ciências os alunos aprenderam muito sobre arboviroses e dos perigos que poderiam se acumular “naquele mato gigante”, a primeira “pauta-denúncia” e com a finalidade de utilidade pública.

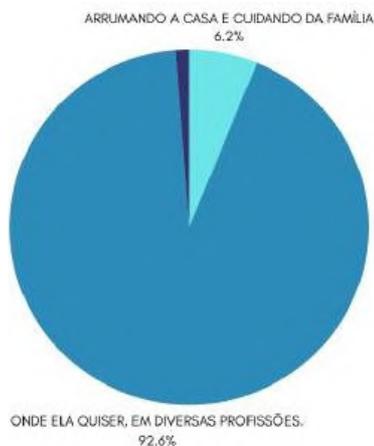
A coordenadora pedagógica e a professora regente, pensaram em uma estratégia para que os alunos tivessem tempos de aula, dentro das aulas de Língua Portuguesa, destinados exclusivamente para os grupos. Nessa grade horária eles se reuniam no espaço da sala de aula, pensando nas novas pautas que seriam trabalhadas, esse encontro era feito uma vez por semana e algumas entrevistas tiveram uma frequência um pouco maior com 1 ou 2 vezes por semana. Foi decidido pelo grupo (alunos, professores e coordenação) que a tiragem do jornal seria feita entre 45 e 60 dias, de modo que não atrapalhasse o fluxo das outras aulas e seu conteúdo.

Falar sobre o lugar da mulher, um dos temas provocados pelos alunos, gerou uma enquete, feita por três repórteres da 1404, nas três turmas do 6º ano (alunos(as) entre 11 e 12 anos), onde foi perguntado ao 6º ano, “Qual era o lugar das mulheres?”, foi um



movimento com três respostas fechadas, mas com a opção de observação dos entrevistados. Dos 81 alunos(as) que estavam presentes em nossa enquete, 1 entrevistado(a) não quis responder, 5 alunos(as) consideram que o lugar da mulher “é cuidando da família”.

E alguns ainda disseram que as mulheres seriam “especialistas” nessas tarefas. Porém, 75 dos entrevistados(as) disseram que “é onde ela quiser” e pediram respeito, mais cuidado para as mulheres e que seus direitos sejam respeitados. A enquete fez tanto sucesso que virou reportagem no Jornal do Lumumbá e foi replicada no site da MultiRio<sup>1</sup>, dentro da plataforma da Andar<sup>2</sup>, destacando e sendo publicizada como produção jornalística feita pelos alunos. Como mostra o gráfico, representado na figura 1, gerado pela enquete:



**Figura 1:** Gráfico publicado no site da Andar.

Outro movimento que trouxe grande repercussão no espaço escolar, foi a entrevista dos alunos com Joana Elisa Costa Oscar, a gerente da GERER (Gerência de Relações Étnico-Raciais) da SME-RJ, esse contato e o agendamento com a entrevistada foi feito pela coordenadora pedagógica, além de todos os preparativos da sala de multilinguagens, de forma que a entrevista que foi feita de forma virtual acontecesse sem imprevistos.

A professora Joana respondeu algumas perguntas feitas pelos alunos do 4º ano, representados pelas turmas 1404 e 1402. A entrevista versava sobre as relações

<sup>1</sup> MultiRio que existe desde 18 de outubro de 1993, sendo uma Empresa Municipal de Multimeios, vinculada à Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro (SME-RJ).

<sup>2</sup> Na plataforma digital da MultiRio existe a “Andar” (Agência de Notícias dos alunos da Rede).



étnico-raciais e a opinião da gerente sobre o tema dentro da rede de ensino municipal, a entrevista foi publicada no jornal na escola e replicada no site da Agência de Notícias (Andar)., registro da entrevista feita com a gerente da GERER.



**Figura 2:** Registro da entrevista feita com a gerente da GERER.

Este movimento teve sincronismo com a data dos 21 dias contra o racismo - Dia Internacional Pela Eliminação da Discriminação Racial, envolveu turmas do 4º ano da escola e trouxe diversas leituras sobre o racismo. Na turma 1402, os alunos fizeram um momento de autoidentificação e descobriram as cores que mais se aproximavam de suas tonalidades de pele.



**Figura 3:** Registro das tonalidades de pele.

Na turma 1404, a proposta foi definir o que era racismo, eles descobriram que ele pode ser associado à pobreza, pode ser relacionado com as características físicas, como tonalidade de pele, cabelos crespos, no futebol, na vitrine das lojas de brinquedos,



com os youtubers e suas posturas, dentre outros. Assim foram feitos diversos quadrinhos mostrando os últimos acontecimentos que saíram nas redes sociais e outros que os alunos quiseram mostrar oriundos de suas vivências.



Figura 4: quadrinho e uma forma de protestar contra o racismo.

Na turma 1403 os alunos produziram cartazes sobre o combate ao racismo. Alguns falavam sobre a valorização das pessoas negras e de sua importância para a sociedade. Leram o livro do rapper Emicida chamado “Amoras”, que fala sobre a diversidade das pessoas e da valorização das pessoas negras. No livro também aparecem personalidades como: Zumbi e Martin Luther King, que foram homenageados nos cartazes.



Figura 5: Cartazes dos alunos, contra o racismo.

Tais ações viraram reportagens dentro do Jornal do Lumumbá e foram



replicadas na plataforma da Agência de Notícias, tornando-se um difusor de opinião e impressões sobre o mundo que cerca os alunos. Movimentando de forma colaborativa, nas entrevistas e reportagens. As diversas narrativas criadas e pensadas por eles têm, quase sempre, um movimento atravessado pela escola, e a abordagem que é feita começa na troca ocorrida no espaço escolar, mas não somente nele.



Figura 6: Capa e página 3 do Jornal do Lumumbá.

Foi possível ter a primeira publicação do Jornal do Lumumbá, que representa este fazer da educomunicação a serviço da sala de aula, indo além do que os alunos imaginaram no quesito jornal. É necessário salientar que para Garcia (1995) A intervenção pedagógica está intimamente ligada a esta proposição e transformação de ações por parte dos alunos. A partir daí numa parceria da professora com a coordenação e os alunos, o trabalho de campo teve sua continuidade, afinal de contas o coordenador não é aquele que fiscaliza o trabalho do professor, como “alguns pensam”, ou aquele que auxilia “apenas” na capacitação dos professores, afinal esta é uma das suas funções, mas ele não se limita a este fazer.

Porém, em uma relação de parceria, por vezes com o suporte técnico, busca meios de trabalho para o professor, auxílio de sugestões na execução, podendo de possibilitar novas perspectivas e viabilizar o trabalho de sala de aula, segundo Oliveira



(2020), “O coordenador pedagógico deve identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade”, sendo assim, o coordenador pedagógico junto ao professor, são peças fundamentais dessa engrenagem, podem conquistar uma parceria em busca do melhor para aprendizagem e experiências dos alunos.

Os alunos e alunas do jornal sentiram-se tão a vontade com a proposta do jornal, que propuseram um podcast, de forma que além de suas impressões visuais e escritas por meio da produção jornalística, passou-se a fazer edições de *podcast*, com temas variados. O primeiro deles foi explicando “o que era um podcast?”, tal pílula de conhecimento, foi publicada pela Andar e esta na plataforma da MultiRio, podendo ser acessado no link: [O que é podcast? \(rio.rj.gov.br\)](http://O%20que%20%C3%A9%20podcast%3F(rio.rj.gov.br)). Sendo a segunda publicação feita em homenagem as mães, os alunos tiveram a ideia de homenagear as mães com as frases que as mães sempre dizem aos filhos, tanto que o título do *Podcast* foi “ Na volta a gente compra...” podendo ser acessado no link "[\(rio.rj.gov.br\)](http://Na%20volta%20a%20gente%20compra...)".



Figura 7: card de apresentação dos episódios.

Os alunos se identificaram tanto com este modelo de serem vistos pelo áudio, que deram o nome de “podcast do Lumumbá”, mostrando que este tipo de representação por meio da escuta de áudios, também faz parte do eixo central provocado pelo jornal.

### 3 Resultados e Discussão

Alguns pontos devem ser considerados: a urgência das parcerias entre a



escola e seus alunos, afinal houve um sentido de pertença muito grande dos alunos que promoviam e fortaleciam o jornal com seu trabalho, tanto os alunos quanto os familiares passaram a valorizar muito mais o fazer pedagógico da escola, após este movimento.

O trabalho entre a equipe gestora e professores, a parceria é indiscutivelmente um ganho para toda a escola. O auxílio que o coordenador pode dar aos professores que possuem projetos maravilhosos e que quando “saem do papel” precisam de suporte, escuta e auxílios diversos na execução de um trabalho, logo, o trabalhar em equipe precisa ser literal e funcional para todos.

Professores que possuem uma escuta ativa com seus alunos, percebe-se o quanto os alunos ganharam pertencimento, autonomia e engajamento com este projeto, afinal eles participaram das diversas etapas na execução do trabalho ampliando o repertório de gêneros textuais, o que era somente o jornalístico, fluiu para entrevistas, enquetes, áudio e visual.

E como a tecnologia pode ser um elemento de grande valia, pois quando trabalhada de forma positiva, concatenada e com um objetivo comum, alcança novos territórios e se expressa por plataforma multimodais. Assim os familiares puderam ouvir seus filhos e ler suas escolhas de pauta, envolvendo ainda mais a comunidade escolar e o bairro em que a escola está localizada. Muitos alunos já consideraram, os diversos tipos de repórteres como profissão para o futuro, visto que vivenciaram na escola uma experiência como essa.

## **4 Considerações Finais**

Deste modo o trabalho da coordenação e da sala de aula devem ser de parceria, de modo que estar no fazer pedagógico seja um atravessamento positivo para todos os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Seja por meio do Jornal do Lumumbá, por meio do Podcast do Lumumbá ou se qualquer outra ação. Ultrapassando as convencionalidades da sala de aula, para projetos onde os alunos possam entender o que é representatividade.



## **Referências**

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In.: NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação**. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespana, Conceição Afonso e José A. S.Tavares. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p 51-76.

LIMA, Christiane Valêska Araújo Costa. Impactos da educomunicação na educação e sua contribuição para a prática docente. **Rev Ciência & Contemporaneidade**, v. 1, n. 1, pág.89-96, jul-dez, 2023.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes; MACEDO, Nélia Mara Rezende (Orgs.). **Infância em Pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, p. 77-91, 1995.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa. estados unidos e américa latina. In: IPEA, **Panorama da comunicação e das comunicações no Brasil**, Brasília, v. 4, 2013.